



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025

TÍTULO: Ervas Medicinais: Sabedoria Natural para a Saúde na Comunidade Quilombola do Carrasco.

Prof. Dr. Clébio Correia de ARAÚJO¹
Professor Supervisor e coordenador do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola¹
E-mail: clebio@uneal.edu.br

Adrielly Josefa da SILVA²
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola²
E-mail: adrielly.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Leticia Regina Oliveira SILVA ³
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola³
E-mail: leticia.oliveira.parfor@alunos.uneal.edu.br

Natalia Matias da SILVA 4
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 4
E-mail: natalia.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Rosineide Paulino Matias da SILVA 5
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 5
E-mail: rosineide.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: rosineide.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo valorizar e difundir os saberes tradicionais da Comunidade Quilombola do Carrasco, localizada na zona rural do município de Arapiraca, Alagoas, com foco especial na utilização de ervas medicinais como prática ancestral de cuidado e preservação da saúde. A comunidade do Carrasco é marcada por uma rica história de resistência, construída por famílias negras que, ao longo das gerações, cultivaram práticas de cura e conhecimento sobre a natureza como forma de sobrevivência, espiritualidade e cuidado coletivo.



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal - 12 a 14 de agosto de 2025

Contudo, com o passar do tempo, observou-se um distanciamento significativo entre os mais jovens e esses saberes tradicionais. A falta de diálogo intergeracional e a ausência de iniciativas escolares que valorizem o conhecimento popular contribuem para o esquecimento dessas práticas. Muitos jovens da comunidade desconhecem o uso e a importância das ervas medicinais, que antes eram transmitidas oralmente entre as gerações, como parte da cultura viva quilombola.

A metodologia do trabalho consistiu na realização de rodas de conversa com os mais velhos da comunidade, promovendo espaços de escuta, troca de saberes e valorização da oralidade como ferramenta pedagógica. Durante esses encontros, foram compartilhados nomes de plantas, formas de preparo, indicações terapêuticas e histórias associadas ao uso das ervas. As atividades ocorreram tanto em espaços comunitários quanto na escola local, criando pontes entre o saber tradicional e a formação escolar.

Os resultados evidenciam a importância de retomar e incentivar o cultivo das plantas medicinais como prática de autonomia, identidade e cuidado. Além disso, demonstram que o respeito e a escuta aos conhecimentos ancestrais são fundamentais para fortalecer o pertencimento cultural dos jovens e fomentar uma educação mais conectada com a realidade da comunidade.

Conclui-se que o uso consciente das ervas medicinais vai além do tratamento de doenças: ele representa um elo profundo entre o povo quilombola e sua história, sua terra e seus ancestrais. Promover esse saber na escola e na comunidade é preservar a memória, proteger a saúde e afirmar a dignidade dos povos tradicionais.

Palavras-chave: Ervas Medicinais, Saberes Ancestrais, Saúde Tradicional.